



**I SEMINÁRIO
PROFGEO
URCA**
OS DESAFIOS PARA A
CONSTRUÇÃO DE UMA
CULTURA ACADÊMICA NA
PÓS-GRADUAÇÃO



GEOGRAFIA E POEMA: EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO E APRENDIZAGEM DAS REGIÕES BRASILEIRAS PARA ALUNOS DO FUNDAMENTAL II

Elvira Batista da Silva¹

Maria de Lourdes Carvalho Neta²

INTRODUÇÃO

A Geografia, ciência nascida no século XIX, que tem como objeto de estudo o espaço geográfico, com enfoque principal na relação sociedade/natureza, é dinâmica. Esse dinamismo possibilita sua existência em diferentes setores da sociedade. A exemplo do social, político, econômico, ambiental, cultural dentre tantos outros espaços.

Como afirma Corrêa (2003, p. 8), “a geografia tem suas raízes na busca e no entendimento da diferenciação de lugares, regiões, países e continentes, resultante das relações entre os homens e entre estes e a natureza”. É atrativo esse poder de estar presente em tantas esferas diferentes.

É necessário que seja atrativa também a maneira de se educar geograficamente. Assim será socialmente transformante. Assim, a verdadeira Geografia Crítica será colocada em prática. Corroborando com Corrêa (2003) ao dizer que a Geografia crítica deve ser aquela que não só contesta o pensamento dominante, mas também a intenção de participar de um processo de transformação da sociedade.

Na educação geográfica, o uso de diferentes linguagens, a exemplo de mapas, gráficos, poemas, associados aos conteúdos estudados, pode auxiliar na compreensão do espaço e em aulas em que os alunos se apropriem do conhecimento mediado pelo professor.

Sobre isso, Pontuschka (2007, 2015) pondera que:

As linguagens constituem recursos didáticos que necessitam ser utilizados no mundo atual, seja na instituição escolar, seja em outros caminhos ou lugares, porque, por meio delas, os horizontes do conhecimento se abrem para jovens, professores e cidadãos que já passaram pela escola em tempos anteriores.

A Geografia e o poema ser utilizada como recurso didático, podendo se entrelaçar de maneira fascinante, e permitir que os alunos explorem o mundo ao seu redor de forma

¹ Discente do Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Geografia em Rede Nacional da Universidade Regional do Cariri (PROFGEO/URCA). elvira.batista@urca.br

² Professora Doutora da Universidade Regional do Cariri (URCA). Docente do programa de Mestrado Profissional em Ensino de Geografia em Rede Nacional da Universidade Regional do Cariri (PROFGEO/URCA). lourdes.carvalho@urca.br



criativa e crítica. Como afirma Sorrenti (2007), a poesia nos torna mais críticos e mais participantes. E o que é melhor: permite um olhar emocionado em direção ao outro.

Neste projeto, propõe-se uma abordagem que combina a Geografia e o poema para ensinar e aprender sobre as regiões brasileiras. Por meio da análise de poemas que retratam as características geográficas, culturais e sociais das diferentes regiões do Brasil, os alunos do fundamental II poderão desenvolver uma compreensão mais profunda sobre a diversidade e a riqueza do país.

O trabalho de pesquisa surge da interação de duas afinidades pessoais, a saber: escrever poemas e lecionar Geografia. Sendo o primeiro utilizado como recurso pedagógico para o segundo.

A proposta busca fazer reflexões sobre o potencial pedagógico do uso de poemas em sala de aula, com foco nos conteúdos da Geografia relacionados à regionalização do Brasil de acordo com a divisão oficial do IBGE. Será desenvolvida nas turmas de 7º ano da Escola EEF Prefeito Mozart Cardoso de Alencar, localizada na cidade de Juazeiro do Norte, CE, pertencente à rede municipal de ensino.

A pesquisa é motivada pela atuação profissional na escola onde, desde o ano de 2018, leciono no Ensino Fundamental II. Por vivenciar a dinâmica escolar e os desafios a serem enfrentados para um melhor processo de ensino-aprendizagem. Por fim, pela proximidade com os discentes que permitirá o desenvolvimento de uma pesquisa mais contextualizada, permitindo uma análise mais profunda das questões investigadas.

No decorrer do trabalho, pretende-se observar como a inserção do poema, como ferramenta pedagógica, pode contribuir para ensinar geografia das regiões brasileiras e tornar a aprendizagem mais atraente e significativa. Especificamente, buscando ponderar sobre o uso pedagógico de poemas na abordagem de conceitos geográficos, desenvolver experiências pedagógicas que integrem geografia e poema, analisar a percepção dos alunos sobre a utilização de poemas como ferramenta pedagógica em Geografia.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O ensino de geografia assume um papel fundamental no entendimento das relações sociais. É uma disciplina que auxilia na leitura espacial, no desenvolvimento de uma visão mais crítica das relações entre natureza e sociedade. A educação geográfica é um caminho para a formação de um cidadão entendedor das relações de poder e das questões que moldam o mundo.

Conforme Cavalcanti (2013),



(...) o pensar geográfico contribui para a contextualização do próprio aluno como cidadão do mundo, ao contextualizar espacialmente os fenômenos, ao conhecer o mundo em que vive, desde a escala local à regional, nacional e mundial. O conhecimento geográfico é, pois, indispensável à formação de indivíduos participantes da vida social à medida que propicia o entendimento do espaço geográfico e do papel desse espaço nas práticas sociais.

Cabe ao professor de Geografia ser o mediador do processo ensino aprendizagem, o desempenho desse papel deve ser de modo que o educando construa o seu conhecimento de forma ativa. Para que esse conhecimento se efetive é necessário que o docente pense no ato de ensinar como meio de mudança social.

Conforme Cavalcanti (2013),

Não basta, portanto, aos que se dedicam à docência e à investigação de questões relacionadas com o saber geográfico escolar o domínio de conteúdos e métodos da ciência geográfica. É preciso que se considere, além disso, a relação entre essa ciência e sua organização para o ensino, incluindo aí a aprendizagem dos alunos conforme suas características físicas, afetivas, intelectuais e socioculturais.

As salas de aulas se apresentam de maneira heterogênea. É importante que o docente considere as singularidades dos indivíduos e suas diferentes culturas. Busque no ensino diferentes formas de abordagem dos conteúdos. Desenvolvendo atividades que incluam diversidades. Tendo como base práticas pedagógicas que façam uso de diferentes linguagens.

Os poemas podem ser uma forma de linguagem que conecta experiências passadas e presentes, permitindo que os alunos desenvolvam uma compreensão mais profunda de si mesmos e do mundo ao seu redor. O poema faz parte da poesia, deste modo, nos termos de Gebara (2011, p. 15), “A poesia permite a recuperação de experiências anteriores e mesmo a incorporação das que são simultâneas ao convívio escolar”.

A leitura e a vivência da poesia, especialmente na educação, têm o poder de transformar a percepção do indivíduo, tornando-o mais empático e socialmente consciente. Corroborando com Sorrenti (2009) ao dizer que “A poesia nos torna mais críticos e mais participantes. E o que é melhor: permite um olhar emocionado em direção ao outro.”

A combinação de geografia e poema oferece uma oportunidade para os alunos desenvolverem habilidades importantes, como a análise crítica, a criatividade e a comunicação. Essa abordagem pode ajudar a tornar o ensino de Geografia mais atraente e significativo para os alunos, promovendo uma apropriação do conhecimento de maneira



mais compreensiva. O poema é uma forma de linguagem que pode e deve ser conectado pela Geografia.

Conforme Pontuschka (2007, 2015)

Alguns exemplos e reflexões a respeito do uso de linguagens na geografia não visam reproduzir receitas, mas, sim, oferecer proposta que, associados à criatividade dos educadores, podem constituir ideias para utilização de diferentes conteúdos... tornando a disciplina extremamente significativa na reflexão dos alunos.

É interessante que o docente coloque em prática maneiras diferentes de ministrar os conteúdos propostos. A Base Nacional Comum Curricular, que é um documento normativo, traz Competências Específicas de Geografia para o Ensino Fundamental. Dentre elas, a de desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso de diferentes linguagens, a exemplo de diferentes gêneros textuais (BRASIL, 2018). Encaixando-se neste contexto, os poemas.

Santana Filho (2000), defende a convergência entre Geografia e Literatura. O que chama de Educação Geoliterária. E enfatiza a importância de se perceber que não cabe somente à Geografia o entendimento de conceitos intimamente ligados a essa ciência. Para este autor:

Quando dizemos espaço geográfico, paisagem, território, lugar, a quais conteúdos do mundo objetivo nos referimos e como os tornamos conceitos pertinentes? Veja-se, então, que o que temos feito tem sido criar narrativas, formas de ler, apreender e compreender o mundo que, reconheçamos, não se esgota na ciência geográfica e está também nas histórias ficcionais, na poesia (SANTANA FILHO, 2020, p. 171).

A literatura, a poesia, o poema e outras formas de expressão também podem oferecer perspectivas valiosas sobre as relações entre o ser humano e o meio ambiente. “A escola precisa, com regularidade, levar esses textos para a sala de aula. A cultura popular tem vitalidade e riqueza de experiências. Privar os alunos de seu conhecimento é empobrecê-los cada vez mais.” Pinheiro (2018).

No 7º ano, público-alvo da pesquisa, os objetos de conhecimento norteados pela BNCC, partem da formação territorial do Brasil, sua dinâmica sociocultural, econômica e política. Objetivando-se um aprofundamento e maior compreensão da formação e divisão territorial do Brasil. Como também, a relação físico-natural e humana no uso do território e suas desigualdades socioespaciais. É importante destacar que o conceito de região é fundamental para compreender a formação territorial do Brasil (BRASIL, 2018).

É necessário ressaltar que conceituar região, uma das principais categorias da



Geografia, é algo complexo devido à pluralidade de abordagens teóricas. Essa abordagem foi variando de acordo com a corrente geográfica vigente. Demonstrando que esse conceito não é fixo.

Como ratifica Corrêa (2003)

A utilização do termo entre os geógrafos, no entanto, não se faz de modo harmônico: ele é muito complexo. Queremos dizer que há diferentes conceituações de região. Cada uma delas tem um significado próprio e se insere dentro de uma das correntes do pensamento geográfico. Isto quer dizer que, quando falamos em região, implicitamente, mas de preferência de modo explícito, estamos nos remetendo a uma das correntes.

Diversos paradigmas e correntes teóricas buscaram explicar as formas de organização do espaço e as diferenças entre as áreas do planeta. Apesar das mudanças conceituais e metodológicas que caracterizaram o desenvolvimento da ciência geográfica, há um elemento comum que perpassa todas essas abordagens: o interesse em compreender as desigualdades e especialidades que caracterizam os lugares e as regiões.

Conforme destaca Corrêa (2003),

Subjacente a todos os paradigmas há um denominador comum: a geografia tem suas raízes na busca e no entendimento da diferenciação de lugares, regiões, países e continentes, resultante das relações entre os homens e entre estes e a natureza. Não houvesse diferenciação de áreas, para usar uma expressão consagrada, certamente a geografia não teria surgido. Estamos falando, pois, do cerne da geografia, ainda que o seu significado não tenha sido sempre o mesmo. Os conceitos de região e organização espacial estão vinculados a esta ideia básica em geografia.

Além do sentido geográfico e teórico, o conceito de região também assume uma dimensão administrativa e política, relacionada à forma como os Estados organizam e gerenciam seus territórios. Nesse contexto, conforme destaca Corrêa (2006),

A região tem também o sentido bastante conhecido como unidade administrativa e neste caso a divisão regional é o meio pelo qual se exerce frequentemente a hierarquia e o controle na administração dos Estados. Desde o fim da Idade Média, as divisões administrativas foram as primeiras formas de divisão territorial presente no desenho dos mapas. Denominações diversas: regiões na França, províncias na Itália ou laender na Alemanha. O tecido Regional é frequente, a malha administrativa fundamental que define as competências e os limites da autonomia dos poderes locais na gestão do território dos Estados modernos.

A análise de Corrêa (1995) ajuda a entender que as regiões não são apenas áreas com características naturais ou culturais semelhantes, mas também recortes criados para organizar o território e facilitar a administração do Estado.

No Brasil, essa ideia se concretiza na divisão do país em Regiões Brasileiras, elaborada pelo IBGE. Essa regionalização busca reunir os estados com características físicas, econômicas e sociais parecidas, permitindo compreender melhor a diversidade do



território nacional e facilitar o estudo e o planejamento de políticas públicas.

Dessa forma, o estudo das regiões brasileiras no ensino de Geografia contribui para que os alunos reconheçam as desigualdades e as particularidades que compõem o espaço do país.

O ensino das regiões brasileiras mediado por poemas contribui para que o estudante compreenda que o espaço é resultado das relações entre sociedade e natureza, marcado por diferentes formas de ocupação, produção e representação. Essa abordagem interdisciplinar está em sintonia com a proposta da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que orienta o ensino da Geografia para a formação de sujeitos capazes de compreender o mundo em sua complexidade, reconhecer identidades regionais e atuar de maneira crítica e participativa no espaço em que estão inseridos.

O percurso teórico apresentado evidencia que o ensino de Geografia desempenha um papel essencial na formação de cidadãos socialmente conscientes. Conforme enfatizam Cavalcanti (2013) e Pontuschka (2007, 2015), cabe ao professor de Geografia assumir uma postura mediadora, estimulando o aluno a construir o conhecimento de forma ativa e reflexiva. Esse processo exige que o docente reconheça a diversidade cultural e social presente em sala de aula e valorize diferentes formas de linguagem, entre elas a poética, como recurso pedagógico capaz de promover o diálogo entre emoção e razão, experiência e conhecimento.

METODOLOGIA

Para atingir os objetivos propostos, o trabalho seguirá os caminhos de uma pesquisa qualitativa, que desempenha grande importância para compreensão do fenômeno estudado.

Conforme Guerra (2024, 3.):

A pesquisa qualitativa é uma abordagem fundamental na investigação científica, que se baseia na compreensão aprofundada e na interpretação dos fenômenos estudados. Diferentemente da pesquisa quantitativa, que se concentra na mensuração e na análise estatística dos dados, a pesquisa qualitativa busca explorar a complexidade e riqueza dos contextos sociais, culturais e individuais.

É importante destacar a importância da seleção e utilização adequada de recursos didáticos para mediar o processo de ensino-aprendizagem. Deve-se seguir alguns critérios para seleção desses recursos e assim ter uma aplicabilidade que venha



**I SEMINÁRIO
PROFGEO
URCA**
OS DESAFIOS PARA A
CONSTRUÇÃO DE UMA
CULTURA ACADÊMICA NA
PÓS-GRADUAÇÃO



acompanhada de resultados satisfatórios.

Como corrobora Pontuschka (2007, 2015)

Os recursos didáticos ou empregados com propostas didáticas na qualidade de mediadores do processo de ensino-aprendizagem em diferentes níveis, obedecem, em sua seleção e utilização, a alguns critérios, tais como adequação aos objetivos propostos, aos conceitos e conteúdos a serem trabalhados, ao encaminhamento do trabalho desenvolvido pelo professor em sala de aula e às características da turma, do ponto de vista das representações que trazem para o interior da sala de aula. Esses recursos, se adequadamente utilizados, permitem melhor aproveitamento no processo de ensino e aprendizagem, maior participação e interação aluno-aluno e professor-aluno.

No contexto do projeto, a seleção e utilização de poemas como recurso didático deve seguir esses critérios, garantindo que sejam adequados aos objetivos de ensino, aos conceitos e conteúdos de Geografia, e às características dos alunos do Fundamental II. Além disso, a utilização de poemas pode permitir uma maior participação e interação dos alunos, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico.

A pesquisa será desenvolvida em etapas, que incluem: levantamento bibliográfico e documental, escrita de poemas, desenvolvimento de atividades pedagógicas e avaliação do impacto do projeto.

De início, realizar-se-á um levantamento bibliográfico abrangente, que objetiva aprofundar o conhecimento sobre o tema, identificando estudos e pesquisas prévias sobre a interseção entre Geografia e poema no ensino fundamental; investigar as contribuições da poesia para a aprendizagem de Geografia em diferentes contextos educacionais. Serão utilizadas diferentes fontes: livros e artigos acadêmicos sobre Geografia, Literatura e Educação; Bases de dados científicas; Teses e dissertações. Paralelamente será realizado um levantamento documental na BNCC, que dialoga com a temática do trabalho.

Essa pesquisa bibliográfica fornecerá uma base sólida para o desenvolvimento do projeto, permitindo uma compreensão mais profunda do tema e oportunidades para uma prática pedagógica em que a aprendizagem aconteça.

Posteriormente, será feita a escrita de poemas, baseados no livro didático dos discentes "Jovem Sapiens Geografia", da editora Scipione e autoria de Bruna Migotto Barbieri Estruzani. A proposta é que os poemas retratem as características geográficas, culturais e sociais das diferentes regiões brasileiras, utilizando critérios como a relevância e a adequação ao público-alvo.

Em seguida, serão desenvolvidas atividades pedagógicas que integrem a Geografia e o poema, tais como: declamação de poema pela professora, análise de poemas em grupo, desenhos relacionados às estrofes estudadas, mapas que destacam



características mencionadas nos poemas, discussões em grupo sobre as características geográficas, culturais e sociais das regiões brasileiras, jogos didáticos que permitam avaliar a compreensão do conteúdo de forma lúdica e interativa.

Por último, será realizada uma amostra, em que os discentes apresentarão o que aprenderam sobre as regiões brasileiras, utilizando recursos visuais e materiais criativos, compartilhando com os demais alunos da escola seus conhecimentos e experiências acerca das regiões oficiais do Brasil.

Após as atividades pedagógicas, será feita a avaliação do impacto do projeto na aprendizagem dos alunos, utilizando instrumentos como: análise de produções escritas e orais dos alunos. Por fim, será feita a reflexão sobre os resultados do projeto.

PROPOSTA DE SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO

Apresenta-se a pesquisa em linhas gerais, introduzindo o leitor ao tema. Destacam-se o problemática, os objetivos da pesquisa e a justificativa. Finaliza-se apresentando a estrutura da dissertação.

CAPÍTULO 2: DESVENDANDO AS REGIÕES EM RIMAS: O FLORESCER DAS VIVÊNCIAS PEDAGÓGICAS

Este capítulo descreve os procedimentos metodológicos e as atividades práticas desenvolvidas para cumprir os objetivos da pesquisa. Após a descrição do tipo de pesquisa, será feita a localização da área em estudo e seus participantes. Detalhamento das atividades práticas: produção, leitura, análise, e discussão de poemas geográficos, produção de mapas a partir dos aspectos estudados, apresentação de trabalhos e quizzes para comprovar se de fato houve aprendizado.

CAPÍTULO 3: TRAÇANDO O ESPAÇO E TECENDO VERSOS: GEOGRAFIA, ENSINO E POESIA

Este capítulo estabelece as bases conceituais do estudo, explorando o potencial da poesia no contexto educacional e sua intersecção com a Geografia. Para isso, será feita uma abordagem inicial sobre o Ensino de Geografia no Ensino Fundamental II, destacando a importância dos documentos norteadores e do conceito de Região, essencial



para a compreensão das regiões brasileiras. Será feita uma abordagem do potencial da linguagem poética na construção do conhecimento, forma de expressão cultural e representação de lugares. Será analisado como o poema pode veicular conceitos geográficos e a percepção do espaço. Será feita a ponderação sobre o uso pedagógico de poemas na abordagem do estudo das regiões brasileiras. Ponto central desta pesquisa.

CAPÍTULO 4: A RESSONÂNCIA DOS POEMAS: ANÁLISE DOS RESULTADOS E AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA GEOPOÉTICA

Este capítulo apresenta a análise dos resultados obtidos e a avaliação da eficácia da ferramenta poética. Será feita a tabulação e interpretação dos dados sobre a utilização de poemas como ferramenta pedagógica em Geografia. Discussão sobre o engajamento e a motivação dos alunos. Análise da melhoria na fixação de conteúdos e na compreensão das características regionais brasileiras. E o papel do poema na construção de uma visão mais crítica e afetiva do espaço.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Encerrando a dissertação, será apresentado um apanhado resumido da pesquisa, as contribuições da pesquisa, do ponto de vista teórico e prático, bem como as suas limitações. Sugestões para estudos futuros também poderão ser apresentadas.

RECURSO EDUCACIONAL

O recurso educacional desenvolvido será uma cartilha educativa contendo os poemas trabalhados e os passos percorridos para colocá-los em prática. Pretende-se colocar QR codes que direcionem a sites de informações e mapas de acordo com o assunto retratado nas estrofes. Será ilustrado pelos discentes e servirá para que outros professores e alunos possam relacionar a geografia e o poema. Espera-se que essa cartilha contribua para que o aprendizado sobre as regiões brasileiras aconteça com mais leveza.



**I SEMINÁRIO
PROFGEO
URCA**
OS DESAFIOS PARA A
CONSTRUÇÃO DE UMA
CULTURA ACADÊMICA NA
PÓS-GRADUAÇÃO



CONSIDERAÇÕES FINAIS

As futuras ações da pesquisa serão concluir os levantamentos bibliográfico e documental. Continuar trabalhando os poemas em sala e iniciar a avaliação dos primeiros resultados.

As disciplinas cursadas contribuíram para um melhor entendimento do papel da Geografia. Aprofundou o conhecimento sobre seus conceitos e categorias, base para muitos trabalhos que serão desenvolvidos. Em destaque para a categoria de região, que servirá de embasamento para essa pesquisa. O acesso a diferentes livros e textos acadêmicos incitou um desejo de aprofundamento na ciência geográfica.

A interação entre Geografia e poema pode contribuir de uma forma mais lúdica e didaticamente mais envolvente. Será uma metodologia para os docentes trabalharem os diferentes campos da geografia de forma literária.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Região e Organização Espacial**. 7. Ed. São Paulo: Ática, 2003.

CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (Orgs.). *Geografia: conceitos e temas*. 8. ed. São Paulo: Bertrand Brasil, 2006.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **O ensino de geografia na escola**. Campinas, SP: Editora: Papirus, 2012.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos** - 18ª ed. – Campinas, SP: Papirus, 2013.

GEBARA, Ana Elvira Luciano. **A poesia na escola: leitura e análise de poesia para crianças**/Ana Elvira Luciano Gebara. – 2. Ed. – São Paulo: Cortez, 2011. – (Coleção aprender e ensinar com textos, v. 10).

GUERRA, A. de L. e R.; STROPARO, T. R.; COSTA, M. da; CASTRO JÚNIOR, F. P. de; LACERDA JÚNIOR, O. da S.; BRASIL, M. M.; CAMBA, M. Pesquisa qualitativa e seus fundamentos na investigação científica. **Revista de Gestão e Secretariado**, [S. l.], v. 15, n. 7, p. e4019, 2024. DOI: 10.7769/gesec.v15i7.4019. Disponível em: <https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/4019>. Acesso em: 14 set. 2025.



I SEMINÁRIO
PROFGEO
URCA
OS DESAFIOS PARA A
CONSTRUÇÃO DE UMA
CULTURA ACADÊMICA NA
PÓS-GRADUAÇÃO



PINHEIRO, Hélder, 1959- **Poesia na sala de aula**. 1. ed. - São Paulo: Parábola, 2018.

PONTUSCHKA, Níbia Nacib *et al.* **Para ensinar e aprender Geografia**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SANTANA FILHO, Manoel Martins de. **Por uma educação geoliterária: O mundo como livro, o texto como viagem**. In: Geografias literárias: escritos, diálogos e narrativas. Salvador: EDUFBA, 2020.

SORRENTI, Neusa. **A poesia vai à escola - Reflexões, comentários e dicas de atividades**. 2. Ed. Autêntica, 2007.